

## OS PERCALÇOS AO TRABALHAR A DISCIPLINA DE PROJETO DE VIDA EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE CUIABÁ - MT

GT 10: ENSINO, CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

**Relato de experiência**

Edson Luis Ismael do CARMO (Docente da rede estadual e particular/Cuiabá/Mato Grosso)

[edsomael@gmail.com](mailto:edsomael@gmail.com)

Meire Rose dos Anjos OLIVEIRA (Docente da UFMT)

[meirerosegeo@yahoo.com.br](mailto:meirerosegeo@yahoo.com.br)

### 1 Introdução

No século XXI é solicitado aos jovens que estão no Ensino Médio (EM) que sejam competentes, habilidosos e dinâmicos para as situações cotidianas do mundo em que as relações e informações são mais rápidas que outrora. E que consigam projetar a sua vida a partir dos três últimos anos da Educação Básica.

O EM, em cada momento da história da educação nacional e da vida no país, sofre alguma mudança curricular. As mudanças curriculares têm sempre alguma razão a ser defendida, neste trabalho discutiremos em especial sobre a disciplina Projeto de Vida. Mesmo antes da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e de movimentos internacionais sobre a educação no final do século XX, são evidenciadas as necessidades de adequação curricular para que os estudantes que a concluem possam estar em consonância ao que se pede, seja na formação para a vida, para realizar exames de entrada em curso superior ou para conseguir um posto no mundo do trabalho.

Assim, o objetivo deste relato é analisar o componente curricular, Projeto de Vida, que passou a ser desenvolvido a fim de impulsionar o protagonismo juvenil dos estudantes do Colégio São Gonçalo em Cuiabá – MT. Não será discutida neste texto a reforma da estrutura curricular do Ensino Médio.

Este relato é apresentado a partir do desenvolvimento de pesquisas sobre o “Eu”, “Que Lugares Ocupo” e sobre o “Futuro Profissional”, praticados com os estudantes no decorrer do ano de 2024. Foram realizados momentos de observação e aplicação de questionários pelos estudantes com profissionais já atuantes no mundo do trabalho.

Após analisar os relatórios e das culminâncias de pesquisas entregues pelos alunos como avaliação do componente curricular é que surgiram indagações sobre a importância da formação do professor da disciplina “Projeto de Vida”. E, principalmente porque a disciplina tem como objetivo alavancar o protagonismo juvenil.

Realização



## 2 Apresentação de um breve percurso

Desde a implantação do novo currículo do Ensino Médio, há necessidade de discussão referente às conduções para se alcançar os objetivos propostos pelo Ministério da Educação (MEC), principalmente no que diz respeito aos Itinerários Formativos e Projeto de Vida.

A partir de então, discutir, pensar atividades, planejar e colocá-las em prática, se constituíram desafios pedagógicos, onde estudantes, docentes e coordenação pedagógica da escola foram experienciados cotidianamente. Dessas experiências, algumas alcançam sucesso e outras não. O docente tem a perspectiva de aprender continuamente e relembrar pressupostos teóricos estudados ao longo de sua formação. Por exemplo, o que Vygotsky (1984) apresenta sobre o processo de aprendizagem e interação vivenciados pelos estudantes, é constante e se realiza por meio do desenvolvimento real, desenvolvimento potencial e zona de desenvolvimento proximal, o que faz muito sentido em atividades em que são protagonistas.

Na experiência da docência, a sensibilidade pedagógica e analítica passou a caminhar com frequência neste percurso, onde estudante e professor passam a construir-se juntos contribuindo para resultados como o apresentado em um trabalho no Semiedu 2022 (figura 1).

**Figura 1 – Trabalho apresentado no Semiedu 2022**



**O “NOVO ENSINO MÉDIO” E O PROTAGONISMO JUVENIL:  
UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO COLÉGIO  
SALESIANO SÃO GONÇALO (CUIABÁ – MT)**

Edson Luis Ismael do Carmo (Colégio Salesiano São Gonçalo) – edsomael@gmail.com  
Miria Ferreira (Colégio Salesiano São Gonçalo) – miriaof1@gmail.com  
Luísa Santos Silva Oliveira Bello (Colégio Salesiano São Gonçalo) – 22382691@estudante.csg.g12.br  
Meire Rose dos Anjos Oliveira (UFMT/Departamento de Geografia) – meireroegeo@yahoo.com.br  
GT 10: ENSINO, CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

**Resumo:**

A implementação da reforma curricular do ensino médio trouxe novas demandas para os sujeitos das unidades escolares. Sabe-se que a mudança no currículo ocorreu para, também, impulsionar o protagonismo dos estudantes brasileiros. A mudança foi tema de muitos debates e ainda é, porém vale observar as experiências realizadas pelos professores e alunos, mesmo que de maneira inicial. Este trabalho tem por objetivo demonstrar um caso ocorrido no Colégio Salesiano São Gonçalo (Cuiabá – MT) em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, onde um grupo de alunos se empenhou em desenvolver um estudo no escopo do Projeto de Vida orientado por professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Foi realizado um estudo de caso com análise do resultado do trabalho de um grupo de alunos sobre a preocupação na escolha profissional. Percebeu-se a importância das escolhas em cada período da vida e que, a partir destas, a própria vida acontece, portanto, é preciso projetar, se não a vida, as partes dela.

**Palavras-chave:** Projeto de Vida; Ensino médio; jovens.

**Fonte: Carmo; Ferreira; Bello; Oliveira, 2022**

Percebe-se a preocupação referente a nova proposta do Ensino Médio e não só, mas também referente a formação do professor que atua, particularmente, com a disciplina Projeto

de Vida. No ano de 2022, as escolas de educação básica do Brasil, sendo elas públicas e particulares, passaram a ofertar a disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio. O que se configurou em um novo desafio aos professores que não tiveram nenhuma formação inicial ou continuada voltada ao trabalho com uma disciplina, que até então, não se conhecia e, tão pouco sobre seus objetivos.

A Lei nº 13.415/2017, conhecida popularmente como a lei do “Novo Ensino Médio”, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), ela ampliou o tempo mínimo do estudante nas unidades escolares, possibilitando oportunidades para se alcançar conhecimento. Mas, os professores não a compreendiam na prática e de acordo com as condições objetivas de cada realidade escolar.

No Novo Ensino Médio, além das disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Inglês, Espanhol, Química, Biologia e Arte, foram incluídos no currículo os Itinerários Formativos, que funcionam como uma alternativa para compreender algum conteúdo, no qual o estudante apresentou dificuldade. Então, de uma forma diferente, esse aluno poderá alcançar a competência e assim, constituir habilidades que contribuirão para o seu desenvolvimento social e econômico. Muitos dizem que a mudança tem como objetivos, garantir uma educação de qualidade aos estudantes brasileiros, aproximando a escola à realidade do estudante, considerando as novas demandas e complexidade do mundo do trabalho bem como da vida em sociedade.

No entanto, o percurso na educação escolar e a atuação na docência em Geografia, surgem, algumas indagações referentes a formação de professores. Na formação inicial e continuada de professores há alguma construção voltada para o Projeto de Vida? Como as universidades desenvolvem (ou não desenvolvem) atividades relacionadas a essa nova componente curricular?

Sobre a formação docente, a LDBEN menciona no artigo 61, inciso V:

A formação de professores para atuar na educação básica, conforme disposto na LDB, será realizada em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a formação em nível médio, na modalidade normal. Os profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica também podem atuar na educação básica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação (Brasil, 1996, online).

Ora, se há uma nova disciplina, uma formação específica deveria ser constituída nos cursos de formação. Vale destacar que o Ensino Médio, é uma etapa de suma importância para a formação do jovem. É nesse período que realizam suas escolhas, fazem planos para o futuro

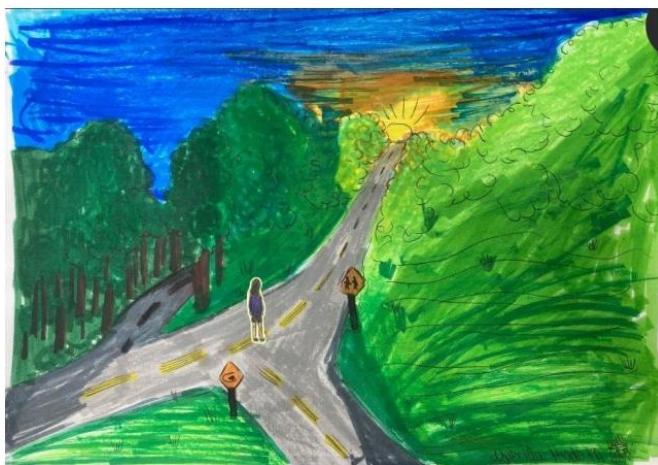


e definem os caminhos que irão percorrer profissionalmente. Não seria interessante repensar, reconstruir e dialogar sobre a disciplina Projeto de Vida nos cursos de ensino superior?

No desenvolvimento da disciplina na Escola citada, há cerca de três anos, as aulas estão sendo adaptadas com o intuito de promover uma educação que atenda a necessidade dos estudantes. É certo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), passou por atualizações que trouxeram importantes mudanças para o Ensino Médio, a disciplina em análise neste trabalho foi uma dessas mudanças, que tem como objetivo essencial, ajudar os alunos a enfrentarem desafios da vida adulta de forma mais consciente e preparada. Porém, na prática, há muita resistência dos estudantes aos conteúdos bem como no desenvolvimento das atividades, ainda é válido para esses estudantes as disciplinas tradicionais. A disciplina busca promover o autoconhecimento e a reflexão sobre os interesses e habilidades pessoais, mas, esse estudante ainda não a compreendeu, a família segue o mesmo caminho e algumas situações que nem a própria escola compreende o contexto e a importância do Projeto de Vida.

Nessa trajetória, muitas experiências foram realizadas, uma que marcou foi o desenvolvimento da atividade a partir do filme “Coach Carter - Treino para a Vida”, cujo objetivo foi sensibilizar os estudantes ao foco e disciplina nos estudos e na vida, para que apresentassem seus medos e os incentivar ao trabalho em equipe. Esse último, o trabalho em equipe, no período da pós pandemia se tornou mais complicado, porém, em um compasso mais lento, ocorre o estímulo na sala de aula. Por algumas vezes ao trabalhar a disciplina Projeto de Vida, o sentimento é de estar em uma estrada bifurcada como demonstra a arte de uma estudante (figura 2):

**Figura 2 – Arte de estudante na disciplina Projeto de vida 2023**



**Fonte: Estudante do 1º Ano -A, 2022**

A representação da estudante, uma obra de arte, foi resultado de uma das aulas ministradas na disciplina Projeto de Vida. A atividade deveria considerar o espaço representado na obra “O tempo” de Rubens Tiezzi, na qual os estudantes deveriam se colocar em algum lugar da imagem. A proposta foi de exercitar a imaginação, para isso, refizeram o desenho a seu modo. Assim, poderiam mudar a estrada, ela poderia ser de pedra, de terra, maior ou menor, com mais ou com menos vegetação, com outro tipo de vegetação ou ter traçado diferente.

Após desenhar, os estudantes deveriam se colocar em algum lugar da imagem e escrever como se sentiam, dizer por onde gostariam de caminhar e como gostariam de ver transformada essa estrada. A atividade foi concluída e os desenhos digitalizados para socialização com os colegas e postagem no Padlet, plataforma para construção de murais colaborativos e interativos, da turma.

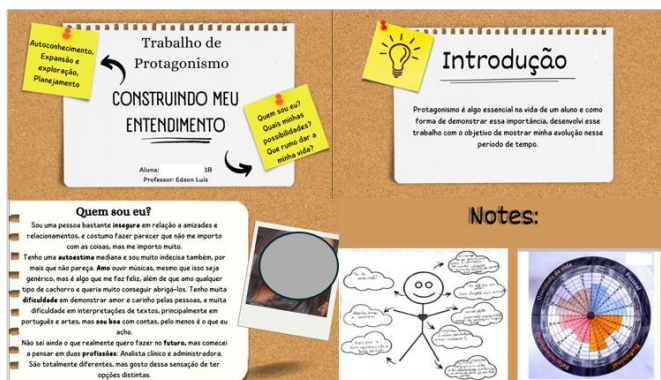
A seguir o relato da estudante autora do desenho na figura 2:

Na releitura da obra "O Tempo" de Rubens Tiezzi, fiz 3 caminhos diferentes: O da esquerda é o caminho ruim, as cores são mais escuras e é uma estrada fechada pois tem grandes árvores em volta, mostrando que quem segue esse caminho não tem clareza das ações e nem das consequências. O caminho central é o caminho correto, no qual você está indo e direção ao sol, um caminho iluminado e a vegetação possibilita ver o que está diante desse caminho. Já o terceiro, ele é o caminho de retorno, em que posso voltar para trás, redimir minhas ações e recomeçar. Mas é importante perceber que esse caminho de retorno ele é presente no início da estrada central, mostrando que não é possível voltar atrás lá na frente, então é preciso ter certeza de qual caminho vou seguir para ir em frente. Eu me posicionei entre o caminho central e o do retorno, indicando que já decidi que caminho vou seguir, mas ainda tenho a possibilidade para voltar atrás, ainda posso repensar em qual caminho vou (*sic*).

Ao analisar e ler o texto produzido pela estudante, percebe-se que existem vários caminhos a serem tomados na vida, evidentemente, haverá dúvidas ao realizar as buscas e a definição de onde caminhar.

Os murais do Padlet se constituíram em uma ferramenta interessante para que os estudantes construíssem seus esboços, conforme pode ser observado na figura 3:

**Figura 3 – Mural no Padlet de uma estudante**



Fonte: Estudante do 1º ano, 2022

Pelo que foi visto na atividade de duas estudantes, quem conduz uma disciplina como essa, precisa compreender que o currículo e os conteúdos devem ser pautados em um processo pedagógico, porém, com observação das particularidades. A temática “Quem sou eu” é desenvolvida desde a implementação do Novo Ensino Médio na unidade escolar, a partir de 2022, porém, o que se observa é que não há evolução no sentido dessa temática.

### 3 Considerações finais

É preciso considerar que alunos do 1º ao 3º ano do EM, passam por uma infinidade de transformações ao longo desse percurso. O docente precisa de formação específica, pois há uma responsabilidade para além da área de atuação de cada profissional, a disciplina lida com emoções e aspirações de um público que está no momento de erupções sentimentais e de tomada de decisões.

Para finalizar, reitera-se a preocupação na formação inicial e continuada a fim de que os docentes possam ter consistência e firmeza ao desenvolver o trabalho pedagógico na disciplina Projeto de Vida.

### Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em 9 set. 2024.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.